

APRESENTAÇÃO

Esta coletânea, organizada em 3 partes e 15 capítulos, apresenta resultados de pesquisas teóricas e de campo, reflexões e discussões de docentes, pesquisadores e discentes, mestrandos e doutorandos, de diferentes instituições de ensino superior (Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB, Universidade do Estado da Bahia – UNEB, Universidade Estadual de Santa Cruz – UESC, Universidade de Santiago de Compostela, Espanha e Johann Wolfgang Goethe Universität Frankfurt), que têm se dedicado a estudar e investigar, por meio de diferentes perspectivas teóricas, metodológicas e epistemológicas, questões acerca da educação, ensino e diversidades (raça/etnia, gênero, religião) e, especificamente, sobre relações étnico-raciais, relações de gênero, violências na escola, violência de gênero e violência contra a mulher, educação e pedagogia em contextos indígenas, quilombolas, educação no/do campo, além de tratar de campos específicos sob as perspectivas da decolonização epistêmica, interculturalidade crítica e educação, experiências formativas de jovens em contextos periféricos e privilégios da branquitude.

A primeira parte da coletânea, intitulada *Perspectivas sobre relações étnico-raciais e educação antirracista*, reúne 6 capítulos. Nessa seção, o primeiro capítulo apresenta um recorte de dois capítulos da dissertação de mestrado intitulada *Concepções de educadoras sobre práticas pedagógicas e educação antirracista no Centro Municipal de Educação Infantil de Vitória da Conquista – BA* (Aragão, 2023), defendida no Programa de Pós-Graduação em Ensino (PPGEN) da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. Nele, os autores Geisa Crístian Nascimento de Aragão, José Valdir Jesus de Santana e Fabiana de Amorim Araújo discutem a *Educação para as relações étnico-raciais e práticas pedagógicas na educação infantil*. É uma discussão que provoca reflexões muito importantes, mostrando a importância de tratar de questões antirracistas desde a primeira etapa de vida do indivíduo, na Educação Infantil, pois a infância é considerada como um momento crucial para que, nos espaços educacionais, as crianças sejam conduzidas, paulatinamente e seguramente, a uma contínua e progressiva autonomia moral, ética e intelectual, a processos de socialização e de convivência com a diversidade.

O segundo capítulo traz alguns apontamentos sobre *Educação antirracista e privilégios da branquitude no currículo do Ensino Médio*, no qual Juciara Perminio de Queiroz Souza, Maria de Fátima de Andrade Ferreira e José Valdir Jesus de Santana apontam a educação antirracista como uma condição necessária para operar deslocamentos de ideias antigas que ainda se mantêm nos lugares onde os indivíduos em formação são instituídos, a exemplo da ideologia da democracia racial, dos privilégios da branquitude, pondo em questão as relações sociais e raciais/étnicas na sociedade brasileira. Nele, os autores apresentam um recorte da pesquisa de doutorado em Ensino, em andamento, do Curso de Doutorado em Ensino da Rede Nordeste de Ensino (RENOEN), Campus de Vitória da Conquista, BA, da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), que analisa *Narrativas de professoras/es sobre branquitude e educação antirracista no currículo do novo ensino médio no Colégio Público Estadual de Ilhéus, BA*, que investiga o que pensam/falam/dizem/fazem as/os professoras/es, interlocutoras/es da pesquisa, sobre privilégios da branquitude e a implementação da Lei n. 10.639/03, que trata da Educação para as Relações Étnico-Raciais no currículo escolar, observando a formação dos/as professores/as e de que modo essas questões são trabalhadas nas práticas pedagógicas e saberes docentes no contexto escolar.

No capítulo 3, *Ensino de arte, interculturalidade e educação para as relações étnico-raciais: algumas proposições*, Fabiana de Amorim Araújo, José Valdir Jesus de Santana e Geisa Cristian Nascimento de Aragão trazem um recorte da dissertação intitulada “Concepções de professores(as) de arte sobre práticas pedagógicas e educação antirracista nos anos finais do ensino fundamental, Vitória da Conquista-BA” (Araújo, 2023), defendida no Programa de Pós-Graduação em Ensino (PPGEN), da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), que teve como objetivo identificar e analisar as concepções dos/as professores/as investigados/as sobre educação e práticas pedagógicas antirracista (e intercultural) aplicadas no ensino de Arte com alunos/as dos anos finais do ensino fundamental, em Vitória da Conquista, BA, observando de que forma as práticas pedagógicas desses professores(as) têm contribuído (ou não) para a implementação da Lei n. 10.639/03 no espaço escolar. Neste texto, os autores apresentam importantes reflexões sobre o que se ensina e o que se aprende na escola, atualmente, e que tem sido motivo para provocações, questionamentos e se encontram sob constante inquietação e olhar minucioso e exame crítico da sociedade. Nesse sentido, os autores debatem a prática da interculturalidade crítica na educação básica como uma abordagem que tem se mostrado cada vez mais relevante para o desenvolvimento do ensino e da educação para as relações étnico-raciais. Assim, apontam que, no ensino de artes, a interculturalidade é um conceito e uma abordagem educacional de fundamental importância para que os estudantes tenham acesso a diferentes perspectivas e culturas, a fim de promover a compreensão, o respeito e a valorização da diversidade.

Em seguida, o capítulo 4, intitulado *Experiências formativas de jovens em contextos periféricos: horizontes anunciados por/em nossas pesquisas* também é um recorte de uma pesquisa muito importante que ressalta a educação e a cultura como conceitos-chaves que têm conferido grande força na construção do pensamento para focalizar a fragilidade social sob a qual a sociedade reflete a realidade de contextos periféricos, mas que, também, é preciso considerar as práticas de cidadania que são construídas nesses espaços, nos quais acontecem processos de experiências formativas de jovens e que têm contribuído com a qualidade de vida, saúde mental, cidadania dos indivíduos implicados. Assim, Cíntia Maria Seibert Santos, Lucia Alvares Pedreira e Antônio Dias Nascimento apresentam, aqui, recorte de duas pesquisas de doutorado, uma já concluída e a outra, em andamento, do Programa de Pós-graduação em Educação e Contemporaneidade da Universidade do Estado da Bahia- UNEB, Campus de Salvador, BA. Neste recorte, os pesquisadores trazem reflexões sobre educação e juventudes, suas complexidades frente à exclusão social e aos desafios postos a instituições da Organização da Sociedade Civil – OSCs, que atuam na cidade de Salvador, Bahia, há mais de três décadas, e que desenvolvem trabalhos socioeducativos na perspectiva de construção da autonomia e da emancipação de sujeitos periféricos, sobranceiros, subalternizados, invisibilizados pela civilização global, para tornarem-se sujeitos da história e de sua própria história.

No capítulo 5, Viviane da Silva Araújo Vitor e José Valdir Jesus de Santana apresentam uma discussão teórica sobre *Decolonização epistêmica, interculturalidade crítica e educação*, mostrando alguns apontamentos, recorte de um dos capítulos da dissertação intitulada *Educação antirracista e práticas pedagógicas em uma escola pública de Guanambi/BA: entre ausências e emergências* (Vitor, 2021), defendida no Programa de Pós-Graduação em Ensino (PPGEN), da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB, que analisou de que maneira as práticas de professoras de uma escola municipal da cidade de Guanambi-BA, que

atende a estudantes da Comunidade Quilombola de Queimadas, têm se constituído práticas pedagógicas antirracistas. Destaca-se, neste texto, a análise criteriosa sobre as epistemes decoloniais e a interculturalidade crítica em diálogo com as formulações do campo da educação antirracista. Nessa perspectiva, os autores traçam algumas reflexões teóricas sobre a crítica decolonial, a interculturalidade crítica e o campo da educação.

E, por último, no capítulo 6, Vangéria Teixeira Kunhavalik, José Valdir Jesus de Santana, Romário Pereira Carvalho e Maria de Fátima de Andrade Ferreira apresentam um estudo bibliográfico intitulado *Das políticas de educação escolar quilombola aos modos quilombolas de apropriação da escola*, um recorte da pesquisa de mestrado, defendida no Programa de Pós-Graduação em Ensino (PPGEN), da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB, intitulada *Práticas pedagógicas e educação antirracista na Escola Municipal Rural da Comunidade do Tinga em Maiquinique – Bahia*. Nele, os autores traçam uma linha de pensamento com apoio de uma abordagem teórica sobre as populações negras rurais que, a partir da década de 1980, em articulação com o Movimento Negro Unificado, começaram a demandar do estado brasileiro o direito ao reconhecimento, ao acesso à terra, à saúde e à educação. Para melhor compreensão sobre essa questão, buscam apoio de Nilma Lino Gomes (2022), quando faz uma releitura sobre *O movimento negro educador: releituras, encontros e trocas de saberes*, no Brasil, para ressaltar a trajetória histórica e social do Movimento Negro, considerado como uma macro categoria que reúne várias organizações autônomas, com objetivo de traçar e efetivar ação política central no combate ao racismo no Brasil, além da busca pela construção da igualdade racial e, desse modo, tem construído uma história de luta e resistência coletiva, de conquistas e de propostas para aprimoramento da democracia. Dentre essas conquistas, ressalta-se o direito à educação específica e diferenciada para as comunidades remanescentes de quilombola.

Na continuidade de coletânea, a Parte 2, intitulada *Perspectivas de gênero, raça e violência contra a mulher*, é formada por seis artigos, que aprofundam o debate sobre horizontes de gênero, raça e violência e, sem dúvida, definem novas possibilidades para o encaminhamento de estudos e reivindicações para a reformulação de políticas públicas contra desigualdades de gênero, raça e de prevenção e combate à violência na escola, violência contra a mulher e feminicídios, discriminação contra a população negra, privilégios da branquitude e questões acerca da socialização, conjugalidade e religião.

Seguindo a numeração de modo progressivo, no primeiro capítulo desta seção (capítulo sete da coletânea), as autoras Cláudia Vieira Silva Santos e Maria de Fátima de Andrade Ferreira apresentam uma discussão sobre *(Des)encobrendo a branquitude: um olhar sobre a percepção racial de professoras autodeclaradas brancas*. Este é um recorte da pesquisa de mestrado em Relações Étnicas e Contemporaneidade (PPGREC), da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), sobre a *Branquitude e seus privilégios: estudo descritivo com professoras autodeclaradas branca*, realizada na escola da Rede Municipal de Ensino de Maracás – BA, que investigou de que modo as interlocutoras da pesquisa dizem/falam/pensam sobre as relações étnico-raciais e como percebem sua própria branquitude diante de seus alunos na escola, observando se utilizam (ou não) estratégias para combater/manter/reforçar a branquitude e seus privilégios.

No oitavo capítulo, a autora Cristiane Batista da Silva Santos apresenta uma discussão sobre *Professoras intelectuais na história da educação da população negra na Bahia*, levantando algumas questões sobre a trajetória de professoras negras na História da Educação da Bahia e, assim,

a autora apresenta uma problematização de gênero, raça, etnia e classe social, categorias imbricadas com a educação e retrata trajetórias de professoras. A pesquisa foi realizada no campo da História da Educação, tendo como baliza temporal a segunda metade do século XIX e a Primeira República entre Salvador e Ilhéus. Recorreu-se a fontes variadas onde as trajetórias das professoras puderam ser mapeadas em fotografias, impressos, jornais, Relatórios e Falas Oficiais do Presidente da Província e escritos memorialísticos.

Em seguida, no capítulo 9, as autoras Zoraide Santos Vieira e Rita Radl-Philipp trazem uma provocação sobre a violência contra a mulher e o feminicídio, questionando: *Onde você está que não me vê? Anos potenciais de vida perdidos por feminicídio na Bahia-Brasil*. As autoras tem como objetivo caracterizar, através do indicador APVP, as mortes de mulheres por feminicídio na Bahia, no período de 2017 a 2021. Trata-se de um estudo epidemiológico, qualiquantitativo, observacional e descritivo; os dados foram coletados na Secretaria de Segurança Pública da Bahia – SSP, informações em blogs de notícias quanto ao parentesco do suposto assassino, visto que a SSP não disponibilizou essa informação.

O capítulo 10, *Trajetórias de mulheres negras tecidas no espaço da festa da Comunidade Negra Rural do Mulungu de Boninal – Bahia*, as autoras Maria Eunice Rosa de Jesus e Lívia Alessandra Fialho da Costa, analisam, a partir de uma pesquisa etnográfica, defendida no Programa de Pós-Graduação em Educação e Contemporaneidade (PPGEduc) da Universidade do Estado da Bahia, as trajetórias de mulheres negras na condução das duas principais festas católicas, o Jiro do Reis e a Festa em louvor a São Sebastião, na comunidade negra rural e quilombola do Mulungu, localizada no município de Boninal – Bahia. Segundo as autoras, a participação e importância da figura feminina na referida comunidade é relevante para compreender como as práticas de sociabilidades dessas mulheres são essenciais na manutenção do saber ancestral e das tradições cultural e religiosa vivenciadas no cotidiano, no modo de ser e de pensar e, sobretudo, de suas lutas.

O capítulo 11 também apresenta uma discussão sobre violência de gênero, que reúne o recorte de duas pesquisas de mestrado em ensino, realizada no Programa de Pós-Graduação em Ensino (PPGEN), da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB. A primeira, analisou *Narrativas de Professores sobre Violência Contra Mulheres na Escola Rural Girassol, Vitória da Conquista, BA*, anos finais do ensino fundamental, sobre a criação da Lei n. 14.164, de 10 de junho de 2021 (Brasil, 2021), conteúdos sobre a prevenção da violência contra a mulher nos currículos da Educação Básica. A segunda pesquisa analisou a *Percepção de professores e alunos do ensino médio do Centro Estadual de Educação Profissional em Biosaúde e Segurança, sediado no Sul da Bahia - CEEPBS*. Neste recorte, Tânia Lúcia dos Santos Souza, Artur de Oliveira Neto e Maria de Fátima de Andrade Ferreira tratam de *Posicionamentos de professores para lidar com violência de gênero na escola: um recorte de duas pesquisas de campo*.

Finalizando esta seção, o capítulo 12 apresenta uma discussão sobre *Socialização, conjugalidade e religião: um estudo sobre famílias nos tempos de pandemia da covid19*, recorte de uma pesquisa de doutorado defendida no Programa de Pós-Graduação em Família na Sociedade Contemporânea, da Universidade Católica do Salvador, de autoria de Jeovania Silva do Carmo e Lívia Alessandra Fialho da Costa. As autoras procuram compreender as vivências conjugais de casais evangélicos num contexto singular e específico de suas dinâmicas relacionais: o isolamento social imposto pela pandemia da COVID 19.

Por último, a Parte 3 intitula-se *Perspectivas sobre educação do campo e indígena*. No primeiro texto desta seção, o capítulo 13, as autoras Shirley Mabel Franco da Silva Lauria e

Kergilêda Ambrósio de Oliveira Mateus interrogam sobre *O que apontam os estudos e pesquisas sobre práticas pedagógicas e saberes docentes de professoras/es de escolas/classes multisseriadas, Vitória da Conquista, BA?*, resultado de uma Revisão Sistemática da Literatura (RSL), parte integrante da dissertação de mestrado que investigou *Professoras de escolas multisseriadas de Vitória da Conquista, BA: os saberes docentes e as práticas pedagógicas por elas mobilizados para atuação em espaços com essa forma de organização*, analisando produções acadêmicas disponíveis no banco de dissertações/teses nos Programas de Pós-Graduação ofertados pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), a saber: Educação (PPGE_d), Ensino (PPGE_n), Memória: Linguagem e Sociedade (PPGMLS), ambos ofertados no campus de Vitória da Conquista, BA, e Educação Científica e Formação de Professores (PPG.ECFP), campus de Jequié, BA, que buscou responder ou aproximar-se de respostas sobre: *O que nos apontam os estudos e pesquisas acerca das práticas pedagógicas e dos saberes docentes das/os professoras/es de escolas/classes multisseriadas no município de Vitória da Conquista/BA?*

O capítulo 14 trata de *Identities e diferenças dos sujeitos da educação do campo: reflexões a partir das falas dos sujeitos de uma escola do campo na cidade*. Nele, as autoras Cleonice Matos Amaral e Kergilêda Ambrósio de Oliveira Mateus apresentam um recorte da pesquisa de mestrado realizada no Programa de Pós-Graduação em Ensino (PPGEN), da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), uma investigação em uma Escola do Campo, situada geograficamente na cidade e analisou as concepções de Educação do Campo dos sujeitos do Colégio Estadual do Campo de Botuporã (CECB) e os sentidos atribuídos à nova denominação escolar que a classifica como Escola do Campo.

O último texto desta coletânea discute *A Pedagogia da insurgência no contexto dos Pataxós da Bahia*, especificamente as estratégias políticas de reivindicação das demandas educacionais e territoriais. A autora *Helânia Thomazine Porto* traz os seguintes questionamentos: Quais as táticas apresentadas pelos pataxós da Bahia em enfrentamento à negação aos direitos à educação e ao território ancestral? Como a *pedagogia da insurgência* tem sido delineada pelos pataxós? Esses questionamentos são respondidos ao longo do texto que, segundo a autora, levam em consideração aspectos históricos, sociais e culturais do povo pataxó da Bahia, a partir de dialéticas estabelecidas com depoimentos de educadores e lideranças indígenas que compuseram mesas de conferências, no I Seminário de Universitários Indígenas da Bahia – Muká Mukáú, realizado no Território Indígena de Porto Seguro (BA), na aldeia Barra velha, no período de 01 e 03 de junho de 2018, e com eventos políticos organizados pelos pataxós a partir de 1990.

Os textos aqui reunidos de forma alguma esgotam as discussões sobre a temática *Diálogos entre educação, ensino e diversidades*, mas acreditamos que esta coletânea contribuirá para a compreensão de questões e temáticas tão caras ao campo da educação, muitas delas negligenciadas e atacadas pelos discursos conservadores que se fortalecem em nossa sociedade. As pesquisas aqui reunidas resultam de compromissos ético/políticos dos pesquisadores e pesquisadoras, vinculados a diferentes instituições, por uma educação e por um projeto de sociedade mais justo e comprometido com as diversidades e diferenças.